

DESVIO FACIAL EM UM EQUINO DA RAÇA CRIUOLA - RELATO DE CASO

VERÔNICA LA CRUZ BUENO¹; DOUGLAS PACHECO OLIVEIRA¹; BRUNA DA ROSA CURCIO²; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA².

¹ Programa de Residência em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPel),

² Departamento de Clínicas Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFPel.

1. INTRODUÇÃO

Dentre os defeitos congênitos dos animais domésticos um dos mais frequentes é o Desvio Facial ou *Wry Nose*, deformidade que resulta no desvio lateral dos ossos nasais, incisivos, maxilar e do septo nasal (BOULTON, 1985). Clinicamente, os animais podem apresentar dificuldade de amamentação, apreensão de alimentos e de respiração, mesmo em repouso em virtude da curvatura acentuada do septo nasal, que se projeta para o lado convexo da face resultando em comprometimento do fluxo de ar nasal, diminuindo o desempenho do animal (SCHUMACHER, 2008).

Esta anormalidade é geralmente relatada em produtos de éguas primíparas, no entanto a causa é desconhecida. Em equinos com desvio moderado a grave há necessidade de intervenção cirúrgica para resolver a obstrução respiratória, melhorar a aparência, melhorar a oclusão dos incisivos e consecutivamente a apreensão de alimentos (VANDEPLASSCHE, 1984).

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de desvio facial “wry nose” em um equino da raça crioula encaminhado ao Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas-RS.

2. RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas/RS (HCV) um equino, fêmea, da raça Crioula, com três anos de idade, 280 kg. Durante a anamnese, o proprietário relatou que o animal apresenta histórico de deformidade do osso nasal desde o nascimento. O mesmo vivia a pasto com outros equinos e alimentava-se com ração comercial e feno de alfafa, porém sempre apresentou taxa de crescimento retardado quando comparada aos outros equinos da mesma idade.

Na biometria apresentou perímetro torácico de 1,45m, perímetro 12^a espaço intercostal 1,68m, perímetro 18^a costela 1,54m, comprimento 1,47m, altura 1,25m, perímetro do pescoço 75cm e altura da crista do pescoço 6,5mm. A gordura foi mensurada com o auxílio de ultrassom, onde apresentou gordura retroperitoneal de 15,70mm e base da cauda de 11,3mm.

No exame clínico o animal apresentava frequência cardíaca de 40 batimentos por minuto, frequência respiratória de 16 movimentos por minuto, temperatura de 38°C, mucosas róseas e tempo de perfusão capilar de 2 segundos. Apresentava normotilidade intestinal em todos os quadrantes, grau de hidratação normal e escore corporal 5 (escala de 1 a 9). Durante a inspeção no HCV observou-se a má oclusão dos dentes incisivos devido a um desvio da maxila para o lado direito (Figura 1 A), apesar de bem desenvolvidos, apresentam-se parcialmente sobrepostos, moderadamente desalinhados e com perda da convergência normal das raízes. Notou-se desvio lateral dos ossos nasais, incisivos, maxilar e do septo nasal para direita (Figura 1 B e C).

No momento da chegada ao HCV-UFPel, apresentou hemograma com valores compatíveis com os de referência para a espécie. Foi realizado estudo radiológico da cabeça para avaliar a gravidade e recomendar opções de tratamento. Na projeção rostroventral demonstrou desvio moderado do osso nasal e acentuado do osso incisivo para direita (Figura 2 A). A projeção laterolateral direita evidenciou a fusão do osso nasal com incisivo (Figura 2 B).

Este animal não pode ser registrado na Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Crioulo, pois além das alterações fenotípicas congênitas o equino não apresenta altura suficiente, as fêmeas da raça crioula recebem registro quando possuem entre 1,38m a 1,48m de altura (ABCCC, 2015).

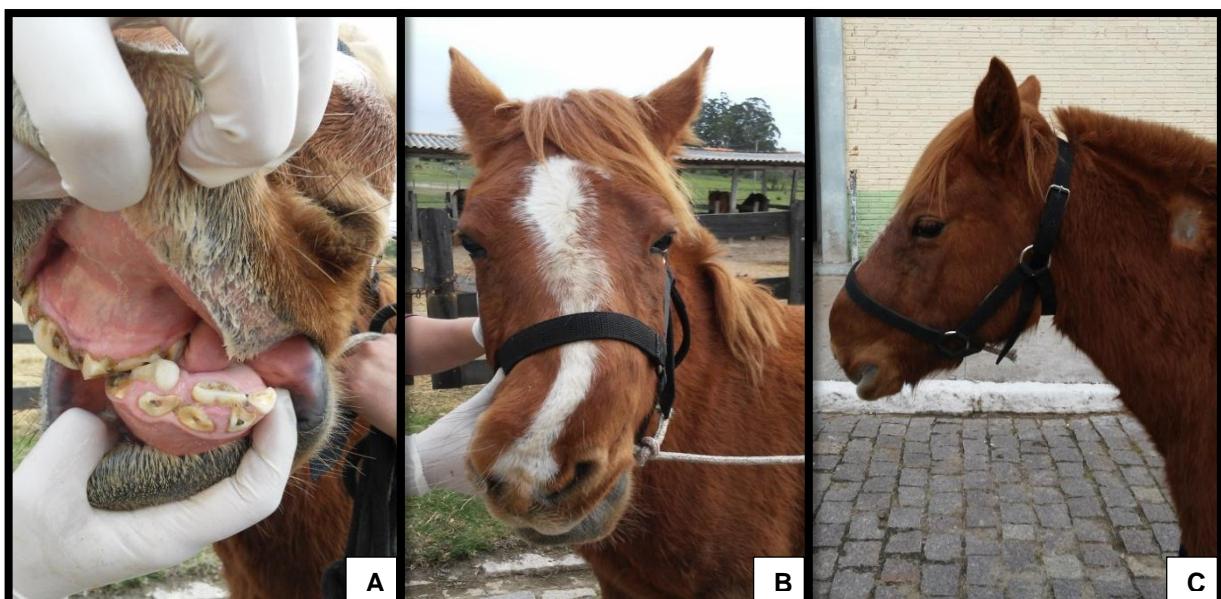


Figura 1: Equino, fêmea, raça Crioula, Wry nose. **A.** Nota-se a má oclusão dos dentes incisivos devido a um desvio da maxila para o lado direito. **B.C.** Curvatura acentuada do septo nasal para o lado direito.



Figura 2: **A.** Projeção rostroventral com desvio moderado do osso nasal e acentuado do osso incisivo. **B.** Projeção laterolateral direita evidenciando a fusão do osso nasal com incisivo.

3. DISCUSSÃO

Nariz torto, *Wry Nose* ou *Campylorrhinus Lateralis*, é uma deformidade congênita descrita na odontologia equina e constitui uma deformidade crânio facial que compromete estruturas da face, tendo como principal resultado diferentes graus de desvio lateral da face rostral (pré-maxila e mandíbula) para o lado displásicos (SIQUEIRA, et al 2011). Essas alterações dificultam e prejudicam a qualidade de vida do animal, pois além de induzir a dificuldade respiratória e de sucção, reduzem consequentemente a taxa de crescimento do equino. Invariavelmente resultam no desenvolvimento de pneumonia aspirativa e óbito. (SCHUMACHER et al., 2008).

O tratamento preconizado para os casos de *Wry Nose* é o cirúrgico, que visa corrigir a má formação, e pode ser realizada por meio da osteotomia do osso afetado, procedimento este que consiste na transecção cirúrgica do osso e posterior imobilização interna e/ou externa na posição adequada. A correção cirúrgica é geralmente realizada em múltiplos estágios (Vandeplassche, 1984). Porém este tipo de cirurgia reconstrutiva é onerosa e requer cuidados posteriores significativos. O objetivo da cirurgia é normalmente melhorar a qualidade de vida do animal, porém não é possível garantir o resultado funcional ou estético (VALDEZ, 1978).

Estudos indicam que a enfermidade acomete principalmente éguas primíparas podendo estar relacionada a um mau posicionamento do feto no interior do útero (LANA et. al., 2012). Porém alguns autores sugerem que esta malformação pode estar relacionada com fatores genéticos, pois é observada com maior incidência em cavalos da raça Árabe (SCHUMACHER, 2008).

No caso relatado não foi realizado procedimento cirúrgico, pois o desvio de septo era acentuado. Havia possibilidade do animal chegar a idade adulta sem tratamento pela sua idade, contudo poderia apresentar comprometimento em sua qualidade de vida. Dessa forma o animal permanece no HCV para realização de estudos genéticos que possam determinar a origem da sua malformação facial.

O aumento da prevalência de malformações específicas em animais domésticos frequentemente indica aumento no número de genes responsáveis por estas alterações presentes no conceito devido à consanguinidade (BASRUR E BASRUR, 2004). A compreensão mais sofisticada de traços complexos e do impacto do fenótipo na aptidão individual, poderá auxiliar na seleção e melhoramento genético dos animais. Além, de permitir que pesquisadores desenvolvam testes específicos de diagnóstico e elaborem medidas preventivas de manejo e tratamento (BROSNAHAN et al., 2010).

Os equinos da raça Crioula se destacam pela importância cultural, atlética e econômica no Rio Grande do Sul, em geral, apresentam altos e crescentes valores comerciais. A criação de equinos da raça Crioula vem crescendo em todo Brasil nos últimos anos, porém ainda há uma escassez de informações sobre alterações fenotípicas e congênitas desta raça (ABCCC, 2015).

Poucas pesquisas têm sido desenvolvidas com enfoque nos aspectos genealógicos e não há informações sobre malformações desta raça. Neste cenário a identificação desses genes será muito útil no estabelecimento da conduta clínica mais eficaz e no melhoramento genético de equinos da raça crioula. Possibilitando a qualificação profissional, pois o conhecimento especializado e aprofundado é essencial para o correto diagnóstico dessas enfermidades.

4. CONCLUSÕES

No presente caso, a inspeção visual e o exame radiológico foram extremamente úteis para determinar o local exato, extensão e natureza do envolvimento da lesão, descartando a presença de outras enfermidades. A necessidade de um melhor entendimento dos fatores genéticos que levam ao desenvolvimento de distúrbios que alteram o crescimento e desenvolvimento normal das estruturas do crânio e da face tem aumentado o interesse na área da medicina veterinária. Apesar da suspeita de envolvimento de fatores genéticos no desenvolvimento de vários dessas anomalias de fenótipos, poucos estudos têm determinado as suscetibilidades genéticas dessas características.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. **O Cavalo Crioulo**; 2015. Disponível em http://cavalocrioulo.org.br/studbook/cavalo_crioulo Acesso abril de 2015.

Brosnahan, M. M.; Brooks, S. A.; Antczak, D. F. Equine clinical genomics: A clinician's primer. **Equine Veterinary Journal**, v.42, n.7, p.658-670, 2010.

Basrur PK, Basrur VR. **Genes in genital malformations and male reproductive health. Anim Reprod**, v.1, p.64-85, 2004.

Boulton C.H. Equine nasal cavity and paranasal sinus disease: A review of 85 cases. *Journal of Equine Veterinary Science*. 5(5): 268-275. 1985.

Lana, M.V.C., Ubiali, D.G., Cruz, R.A.S., Lopes, L.L., Lima, S.R., Néspoli, P.E.B., Veronezi, R.C. & Pescador, C.A. 2012. Desvio facial (wry nose) em um equino adulto. **Acta Scientiae Veterinariae**. 40(3):1062.

Schumacher, J., Brink, P., Easley, J. & Pollock, P. Surgical correction of wry nose in four horses. **Veterinary Surgery**. 37(2):142-148, 2008.

Siqueira, C. C., et. al. Wry Nose. **Revista Brasileira de Medicina Equina**. N°33-janeiro/fevereiro, , p 28-31.20011.

Valdez H., McMullan W.C., Hobson H.P. & Hanselka D.V. Surgical correction of deviated nasal septum and premaxilla in a colt. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. 173(8): 1001-1004, 1978.

Vandeplassche M., Simoens P. & Bouters R. 1984. Aetiology and pathogenesis of congenital torticollis and head scoliosis in the equine foetus. **Equine Veterinary Journal**. 16(5): 419-424.